



Evento: XXVI Jornada de Pesquisa

A CONEXÃO DA GEOGRAFIA COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A PROMOÇÃO DE CIDADANIA: DISCUSSÃO TEÓRICA¹

THE CONNECTION OF GEOGRAPHY WITH ENVIRONMENTAL EDUCATION FOR THE PROMOTION OF CITIZENSHIP: THEORETICAL DISCUSSION

Dione Beatris Salviano², Nicolas Cortes Granville³, Paula Terres Carvalho⁴, Sigfran da
Silva Santana⁵

RESUMO

A simbiose entre a Geografia e a Educação ambiental tem um grande potencial de promover a cidadania. Nesse sentido, o debate teórico que se apresenta tem como objetivo relacionar essas duas áreas, analisando de que forma as duas se entrelaçam e como, juntas, podem contribuir para uma educação que reconheça a responsabilidade e a importância de cada um no processo de cuidar do planeta. A proposta de mudança de comportamento, para uma postura sustentável está embasada nas práticas geográficas que induzem a uma formação crítica e na disseminação de uma ética ambiental e sustentável necessária dada a realidade atual. A partir das leituras, foi possível perceber que a Geografia, pelo seu caráter dinâmico de interpretar a realidade e desvelar o espaço geográfico, caminha junto com a educação ambiental no intuito de investigar os problemas ambientais, mas, principalmente, educar para a sustentabilidade, modificando a relação das pessoas com o ambiente.

Palavras-chave: Geografia. Educação Ambiental. Cidadania.

ABSTRACT

The symbiosis between Geography and Environmental Education has a great potential to promote citizenship. In that regard, the theoretical debate presented has as its goal to relate these two areas, analysing in which way they both intertwine and how, along, they can contribute to an education that recognizes the responsibility and importance of each one in the process of taking care of the planet. The proposition of behavioral change to a sustainable posture is based

¹ Essa discussão é parte integrante de capítulo em construção para publicação no livro “Reflexões sobre saberes e práticas em Educação Ambiental” de organização de Marcieli dias Santos Cabeleira, doutoranda em Educação nas Ciências da UNIJUI

² Mestranda em Educação nas Ciências pela UNIJUI, Bolsista Taxa-Capes. Professora da educação básica do município de Sede Nova/RS. Integrante do Grupo de Pesquisa EMGEOCS da UNIJUI

³ Mestrando em Geografia - UFFS, professor da educação básica - ensino privado no município de Passo Fundo/RS. Integrante do Grupo de Pesquisa EMGEOCS da UNIJUI.

⁴ Mestranda em Geografia pela Universidade Federal da Fronteira Sul. Professora da Rede Estadual de Ensino do RS. Integrante do Grupo de Pesquisa EMGEOCS da UNIJUI.

⁵ Mestre em Educação nas Ciências - UNIJUI. Professor da educação básica, técnica e tecnológica do IFMA Campus São Raimundo das Mangabeiras - MA. Integrante do Grupo de Pesquisa EMGEOCS da UNIJUI.



on the geographical practices which induce a critical formation and the spread of an environmental and sustainable ethic needed due to the current reality. From the readings, it was possible to realize that Geography, because of its dynamic character of interpreting reality and unveil the geographical space, walks along Environmental Education in order to investigate the environmental problems, but, mainly, to educate to sustainability, modifying people's relationship with the environment.

Keywords: Geography. Environmental Education. Citizenship.

INTRODUÇÃO

A aproximação entre a Geografia e a Educação Ambiental - EA se dá cotidianamente, uma vez que as duas se ocupam do estudo do ambiente em relação aos seres humanos. Como um conhecimento que perpassa diversas áreas, a EA encontra nos conteúdos da ciência geográfica aporte para desenvolver práticas que envolvam o conhecimento, reconhecimento e identificação de questões ambientais, bem como a possibilidade de construção de saberes relacionados à ética ambiental, comportamentos sustentáveis e uso dos recursos.

Nos documentos oficiais da educação básica estava presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs e, atualmente, aparece na Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Os PCNs previam a incorporação dos conteúdos de forma interdisciplinar e transversal e essa indicação se mantém na BNCC, aparecendo como um saber a ser construído em todas as áreas do conhecimento, compromisso garantido através da lei Lei nº 9.795/1999, do Parecer CNE/CP nº 14/2012 e da Resolução CNE/CP nº 2/201218 (BARBOSA e OLIVEIRA, 2020).

Considerando as questões legais bem como o compromisso social que o ensino de Geografia possui de educar para uma formação cidadã integral, propomos neste texto, como objetivo principal oferecer uma reflexão acerca das possibilidades do ensino de Geografia, a EA e como essa dialética pode oferecer uma formação da cidadania mais ativa, uma vez que, pensar sobre a ética ambiental é desenvolver nos estudantes as noções de seus direitos e deveres como cidadão.

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho partiu de uma revisão teórica que envolveu uma busca por autores relacionados ao ensino de geografia e a educação ambiental. Para isso, iniciamos nossa discussão conectando a Geografia e a Educação Ambiental como indissociáveis, através de um embasamento teórico. Importante também, nesse



momento, situar a EA como conhecimento que leva à cidadania, buscando em publicações científicas essa relação.

Na sequência, discute-se as formas como os temas citados são tratados no fazer pedagógico, considerando metodologias que proporcionem aos educandos uma aprendizagem com aportes teóricos que desenvolvam a consciência ambiental e sua cidadania. O debate proposto permitirá perceber que a relação entre os saberes geográficos e ambientais é essencial para que os sujeitos se constituam críticos e cidadãos responsáveis com o ambiente e com a sociedade da qual fazem parte.

A GEOGRAFIA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A interferência do homem no meio em pequena, média e grande escala traz consigo alterações que modificam a relação dos indivíduos com a natureza. As áreas que têm o ambiente como sua base de estudo estão atentas às reconfigurações do espaço, buscando compreender os impactos que essas ações causam para a humanidade.

Isso se mostra potencialmente complexo. O processo de responsabilização afeta o discernimento do que é necessário e o que é sustentável. Considerando a ciência geográfica, percebe-se pelo seu caráter social que “mostra-se capaz de subsidiar o debate sobre a chamada sociedade de consumo e o atual modelo desenvolvimentista, no qual não basta consumir o necessário, mas também o supérfluo, o que leva ao uso desmedido da natureza.” (OLIVEIRA, 2007, p. 29).

Nesse sentido, a Geografia se sobressai pelo seu caráter investigativo, analítico e interpretativo, que associa o espaço natural, a ação humana e as consequências das interações entre eles. Nas palavras de Callai (2011, p.133) “Os homens na sua vida em sociedade produzem a sua história e esta se materializa no espaço”, por isso, é através da leitura desse meio que é possível compreender a relação da sociedade com o ambiente, afinal, ela é responsável por “discutir o mundo da vida” (p. 131).

O primeiro espaço formal de estudo é a escola, por isso, as instituições de ensino, principalmente de ensino básico, têm um papel tão importante na formação humana. Cabe a esse local provocar os olhares críticos que transcendam a mera observação. Nesse ambiente, o espaço de aprendizagem dedicado a Geografia tem como propósito a “construção de sujeitos capazes de identificar, contextualizar, analisar e interpretar os fenômenos da vida pessoal e



social no âmbito local e global, instigando-o a interagir com vistas à transformação social” (DEON e CALLAI, 2020, p. 99)

No entanto, a Geografia trabalhada nas salas de aula, muitas vezes, pode não seguir o objetivo crítico e reflexivo que se espera dela na atualidade, calcado por inúmeros problemas que a educação possui, desde recursos insuficientes até formação profissional deficitária. Ainda assim, pode-se dizer que já passou momentos mais difíceis, como o período em que a dicotomia Geografia Natural e Geografia Humana era mais saliente. Os escritos de Francisco Mendonça no livro *Geografia e Meio Ambiente* (1994), podem ser uma referência sobre esse período.

No século XXI já está presente, nos discursos em geral, a perspectiva crítica da ciência geográfica, reforçada por inúmeras publicações que dão sustentação teórica e materiais didáticos melhor estruturados, em comparação ao século anterior. O livro didático, material mais comum nas escolas públicas, já traz abordagens diferentes das questões naturais e sociais, por exemplo. Cocato (2021) em suas considerações demonstra que a presença ainda é incipiente ou pouco explorada, porém com o apoio do profissional docente essa discussão pode ser aprofundada.

Para Mendonça, inclusive, a adoção do termo “socioambiental” reflete essa aproximação humana + natural, pois segundo ele “O termo “sócio” aparece, então, atrelado ao termo “ambiental” para enfatizar o necessário envolvimento da sociedade enquanto sujeito, elemento, parte fundamental dos processos relativos à problemática ambiental contemporânea” (2001, p. 117).

O ensino de Geografia constitui um espaço que viabiliza o estudo na perspectiva socioambiental, um espaço de luta e de mudança de comportamento. É preciso superar essa visão simplória e reducionista do problema ambiental e se aproximar de práticas que levem a pensar as origens, estruturas e hierarquias dos impactos ambientais, como coloca Cocato:

Assim, formas de contestar o modelo de sociedade vigente, incentivando a superação da dicotomia sociedade-natureza e contribuindo para práticas geográficas críticas, são atividades pedagógicas que abordam claramente a apropriação tanto do trabalho humano como dos elementos naturais, ambas significando apropriação e degradação do meio ambiente. Nesse contexto, tem-se a teoria influenciando diretamente a prática cotidiana de formação humana para uma nova (e possível) visão de mundo (2021, p. 07).



Por isso, entende-se que a EA é também uma educação política, pois faz questionar diversas questões relacionadas com questões socioeconômicas, como modelo de desenvolvimento, poder e direitos. Está mais associado com o “porque” que com o “como” fazer algo, pois ao entender o primeiro surgem possibilidades de colocar em prática o segundo. Assim, repensar a forma como os seres humanos impactam o ambiente deve ser mais que uma adaptação das atividades, mas uma reflexão sobre comportamentos individuais e coletivos, na perspectiva de promover um pensamento sustentável (REIGOTA, 1997).

Através da produção de conhecimentos em relação à temática ambiental, já se percebe, inicialmente, que é muito mais que identificar problemas e pensar soluções. Porque a abordagem dos temas não deve fixar-se em conteúdos, mas em repensar posturas, exigindo que se faça “um distanciamento reflexivo para entendermos como vimos tratando a natureza, distorcida e contraditoriamente, por que somos parte dela. No lugar de estarmos vivendo dela devemos estar com ela.” (FREIRE, 2003, p.13).

As primeiras conferências ambientais, o relatório apresentado pelo Clube de Roma (1972) *The Limits of Growth*, o manifesto do grupo *The Ecologist* (1971), o Fórum de Vancouver (1989), a conferência realizada pela Unesco (1997), a Eco 92 (marco para o envolvimento nas questões ambientais pelo Brasil), são alguns marcos que destacaram a temática ambiental no século XX, apresentando a necessidade de discutir essas questões nos ambientes escolares, como forma de iniciar um processo de consciência ambiental e refletir sobre o modelo de vida vigente. (GADOTTI, 2000, p. 32-33).

Trabalhar a educação ambiental é uma provocação. É uma provocação por que seu intuito é provocar mudança. Mesmo que exista uma lei, mesmo que a BNCC determine esse ensinar, mesmo que as situações ambientais sejam iminentes na sociedade, não é possível fazer uma verdadeira Educação Ambiental que vá além da escola, que faça refletir se não houver um processo educativo significativo.

Assuntos como aquecimento global, mudanças climáticas, queimadas, estiagem/enchentes, entre tantos outros, se sobressaem em determinadas épocas do ano em diferentes regiões do mundo na mídia ou nos lugares onde os estudantes vivem. Por isso, não é preciso se distanciar do seu lugar para fazer EA ou compreender a importância de uma



consciência ambiental. Os temas, muitas vezes, estão próximos e atingem diretamente ou indiretamente as comunidades.

Formar um cidadão é uma jornada que exige base teórica, conhecimento de metodologias contextualizadas e profissionais comprometidos com uma leitura crítica dos aspectos que envolvem o contexto social e econômico mundial. É preciso discutir, avaliar, rever e repensar posturas e ações para que se compreenda a realidade ambiental bem como os reais responsáveis dentro da hierarquia global. É mais que uma responsabilidade de educador, trata-se de um compromisso com a sociedade.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A CIDADANIA

A Educação tem como uma de suas finalidades formar sujeitos para viver em sociedade, neste sentido mesmo sendo possível realizar diversas formas para se chegar a esta construção, um fato é certo, cercamo-nos da necessidade de desenvolver cidadãos críticos pensantes e participativos para compor a sociedade.

Para o historiador José Murilo de Carvalho o conceito de cidadania implica no exercício pleno de direitos políticos, civis e sociais e que contemple a participação da sociedade de forma igualitária e responsável. Carvalho ainda acrescenta que o conceito de cidadania inclui a ideia de que os sujeitos são detentores de direitos, mas também de deveres, e por consequência também são sujeitos responsáveis por suas escolhas

Já Dalmo Dallari intensifica o conceito de cidadania, enfatizando sobre a falta de participação dos sujeitos na sociedade.

A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social” (DALLARI, 1998, p. 14).

Assim, para que ocorra a formação de sujeitos plenos para cidadania também deve-se levar em consideração a importância e a necessidade da Educação Ambiental, como forma de sensibilizar a sociedade para a preservação da fauna e da flora que por sua vez repercute na qualidade e bem estar do ser humano.



Cidadania tem a ver com a identidade e o pertencimento a uma coletividade. A Educação Ambiental como formação e exercício da cidadania refere-se à uma nova forma de encarar a relação do homem com a natureza, baseada numa nova ética, que pressupõe outros valores morais e uma forma diferente de ver o mundo e os homens (JACOBI, 2003, p. 198)

A educação ambiental pode estimular habilidades de pensar criticamente visto que é possível pensar e repensar nos problemas do meio em que se vive, bem como na resolução dos mesmos. Tais competências são capazes de criar estímulos para agir em detrimento do problema. (SAUVÉ, 2005)

Tendo em vista a necessidade de mudanças de atitudes e valores, bem como novos hábitos, a relação entre meio ambiente e cidadania torna-se fundamental à medida que há a necessidade de novas posturas e práticas sociais em diferentes esferas e contextos.

Assim, cada cidadão passa a ter responsabilidades no sentido de buscar contribuir para a melhoria da utilização dos recursos naturais de forma consciente, bem como na mudança de hábitos de consumo, ou seja, outro modelo de vida. Assim agindo individualmente é possível ocorrer mudanças que visem o bem estar coletivamente.

Na contemporaneidade há a necessidade de se ter a participação de forma coletiva para a resolução dos mais diferentes problemas ambientais, visto que esses ocorrem em níveis locais, regionais e globais, bem como sofrem influências destas diferentes escalas geográficas de análise no seu cotidiano. Desta forma, a participação coletiva dos indivíduos proporciona uma grande oportunidade para que estes desenvolvam atitudes políticas e civis desencadeando assim o processo de construção da cidadania (SANTOS, 2001).

O objetivo da Educação Ambiental consiste em sensibilizar para que haja mudanças de atitudes frente aos problemas ambientais na qual possibilita a preparação do indivíduo para exercício de uma cidadania consciente perante à problemática ambiental

A Educação Ambiental pode ser capaz de proporcionar uma mudança radical de mentalidade com relação à qualidade de vida proporcionando assim uma vida mais saudável e equilibrada de forma subjetiva, coletiva e planetária. Exigir direitos é parte da cidadania, mas respeitar os contratos sociais é sua contrapartida. (PINSKY, 1998, p.19).

A implantação da educação ambiental para a cidadania não é algo tão simples de se realizar, pois também existem várias dificuldades encontradas nesta trajetória, pois vivemos na



contemporaneidade rodeado por um sistema com diferentes padrões comportamentais, de valores, atitudes e culturas diferentes. Assim, para que a educação ambiental seja construída de forma satisfatória é imprescindível a participação da escola, na qual “a escola tem um papel primordial na conquista destes valores “(PINSKY, 1998, p.19).

A educação ambiental na escola, possibilita a aprendizagem com relação a ações sustentáveis voltadas para a preservação do meio ambiente. Assim, a aprendizagem com o intuito de ensinar a redução dos danos ambientais, bem como o entendimento de diferentes conceitos de sustentabilidade é muito importante pois proporciona a compreensão de como contribuir para a preservação do planeta e por consequência o desenvolvimento de cidadãos mais responsáveis e conscientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Ambiental perpassa as mais diversas áreas de conhecimento, no entanto, na geografia, essa ligação é ainda mais forte. A geografia preocupa-se com a formação do espaço geográfico e com a constituição cidadã, e essas são duas temáticas que estão diretamente ligadas à EA. Diante disso, realizamos esta discussão teórica a respeito da importância da relação entre a geografia e a educação ambiental na formação de cidadãos críticos e reflexivos acerca das causas ambientais.

A discussão do meio e a interpretação das relações entre os diferentes sujeitos atuantes na sociedade permite compreender os impactos e transformações que a interferência humana realiza. A geografia, em sua essência, fomenta a construção de pensamento críticos e a EA a complementa apresentando caminhos para uma ecocidadania.

O desenvolvimento da EA nos ambientes escolares, principalmente levando em consideração temas que embasam a construção de um futuro sustentável, não é algo simples, porém, necessário. Para que isso ocorra de forma consistente, é fundamental o apoio do poder público e de todos aqueles que fazem parte da estrutura organizacional das escolas. A BNCC traz em diversas partes do texto, trechos que tratam da importância de desenvolver uma consciência ambiental nas escolas.

Diante disso e dos estudos realizados a respeito desse tema, é necessário que superemos a dicotomia entre a geografia e a educação ambiental e consideremos a importância de trabalharmos as duas áreas de conhecimento, de forma que possamos formar cidadãos que



desenvolvam hábitos de preservação ambiental e boas práticas de utilização de recursos naturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, G.; DE OLIVEIRA, C. T. Educação Ambiental na Base Nacional Comum Curricular. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S. l.], v. 37, n. 1, p. 323–335, 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/11000>. Acesso em: 26 jul. 2021.

CALLAI, Helena Copetti. **Geografia escolar – e os conteúdos da Geografia**. Revista Anekumene. Disponível em: <https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/aneukumene/article/view/7097>. Acesso em: 27 de jul de 2021

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

COCATO, Guilherme Pereira. Crítica à educação ambiental no ensino de geografia: discussão e propostas pedagógicas. **Revista GEOUSP Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 25, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/158138>. <https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geousp.2021.158138>. Acesso em 27 de jul de 2021.

DALLARI, Dalmo A. **Direitos Humanos e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 1998.

DEON, Alana Rigo; CALLAI, Helena Copetti. **O ensino de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Revista Educação em Análise. Londrina, V.5, N.1, P.79-101, Jan./Jun. 2020. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/40186>. Acesso em: 27 de jul de 2021.

FREIRE, Ana Maria Araújo. O Legado de Paulo Freire à Educação Ambiental. In NOAL, Fernando Oliveira; BARCELOS, Valdo Hermes de Lima. (orgs). **Educação Ambiental e Cidadania: cenários brasileiros**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Petrópolis, 2000.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa. N. 118, p. 189-206. 2003

MENDONÇA, F. Geografia Socioambiental. **Revista Terra Livre - AGB**, São Paulo - SP, n. 16, p. 113 - 132, 2001.

OLIVEIRA, Washington Candido de. **A Contribuição da Geografia para a Educação Ambiental: as relações entre a sociedade e a natureza no Distrito Federal**. 2007.



Dissertação (mestrado em Gestão Ambiental e Territorial) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

PINSKY, Jaime. **Cidadania e educação**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 1998.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. Coleção Primeiros Passos - Vol. 292. 1º ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.

SANTOS, Silvia Aparecida Martins. **Reflexões sobre o panorama da Educação Ambiental no ensino formal. Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental**, Brasília, 2001